



Aos Trabalhadores do Continente

A voz do capital

“Sem mão-de-obra barata não há emprego para ninguém!” Belmiro de Azevedo. Estas declarações são um belo exemplo da maneira como o grande capital encara o trabalho e os trabalhadores. Para Belmiro de Azevedo, os trabalhadores, não são seus semelhantes e, por isso, não devem ter os mesmos direitos e privilégios. Nos últimos 5 anos, o grupo Sonae distribuiu pelos seus accionistas 478 milhões de euros mas, para os seus trabalhadores, não há dinheiro para aumentos. Para Belmiro, a vida dos trabalhadores não merece o sacrifício de um euro, que seja, dos seus lucros. Numa altura em que o custo de vida atinge níveis assustadores, o governo continua a servir o grande capital com milhões em incentivos, benefícios e outras tantas benesses e rejeita as justas reivindicações dos trabalhadores por melhores salários e condições de vida, como defende e propõe o PCP.

CONTINENTE, a exploração insaciável

Os trabalhadores do CONTINENTE sentem na pele o que é trabalhar para um explorador insaciável. Além de negado o aumento salarial, pelo terceiro ano consecutivo, os atropelos aos direitos dos trabalhadores sucedem-se. A violação do contrato colectivo de trabalho é uma situação recorrente. A exigência de trabalho continuo, sem descanso e que ultrapassa, largamente, as 5 horas legais. O impedimento da realização de trabalho sindical e, também, a falta de condições de higiene e segurança no trabalho. O desrespeito pela vida pessoal, social e familiar dos trabalhadores atinge níveis criminosos com a imposição de horários desumanos. A colocação de trabalhadores em situações de pressão extrema com o intuito de provocar o erro e justificar o conseqüente processo disciplinar. As ameaças constantes de despedimento. Por fim, as chefias que, a troco de algumas regalias, fazem a vida negra aos trabalhadores.

A resposta necessária

A situação dos trabalhadores do CONTINENTE é inseparável da política de direita que tem sido imposta pelos sucessivos governos, desde há mais de 30 anos. O Pacto de Agressão assinado com a troika, por PS, PSD e CDS, insere-se nessa ofensiva de classe que atira o país para uma espiral de empobrecimento e que apenas serve os interesses do grande capital. O governo PSD/CDS, de Passos Coelho e Paulo Portas, como bons lacaios do capital, tratam de garantir que a acumulação de lucros prossegue e aumenta. Basta! É preciso pôr fim a este rumo de desastre! É urgente a ruptura com esta política! A derrota deste governo e a convocação de eleições, juntamente com a implementação de uma política patriótica e de esquerda, são factores determinantes para pôr fim ao rumo de desastre para o qual estão a empurrar o país. Junta-te ao PCP, o partido dos trabalhadores, e dá mais força à luta em defesa dos teus direitos, torna mais próxima a possibilidade de construção de uma alternativa ao rumo de desastre nacional a que a política de direita tem conduzido o país.

Dia 1 de Maio não trabalhes! Faz greve!
Luta por ti e por um Portugal com Futuro!

**O País não aguenta mais.
É preciso derrotar este governo
e esta política, dar a palavra ao povo.**

Aos Trabalhadores

Portugal vive uma profunda crise.

A responsabilidade é clara: a política de direita desenvolvida há mais de 37 anos por PS, PSD e CDS-PP, agravada com este Pacto de Agressão ao povo português, assinado por estes partidos, e apoiado pelo Presidente da República, com a troika estrangeira.

Sim, há alternativa.

O PCP propõe aos trabalhadores e ao povo português a rejeição do Pacto de Agressão para travar a destruição dos postos de trabalho, o encerramento de empresas, o saque dos recursos nacionais e o empobrecimento da população e, entre outras, as seguintes medidas:

- A imediata renegociação da dívida pública nos seus juros, prazos e montantes;
- A substituição das importações por produção nacional;
- A valorização do mercado interno por via do aumento dos salários e das reformas;
- A alteração radical da política fiscal rompendo com o favorecimento da banca, da especulação financeira, dos lucros escandalosos dos grupos económicos nacionais e estrangeiros e aliviando a carga fiscal sobre quem trabalha;
- O fim das privatizações, a nacionalização da banca e a recuperação do controlo público das empresas e sectores estratégicos;
- Um plano de industrialização do País com vista a criar postos de trabalho e riqueza;
- Medidas de redução de custos dos factores de produção para as empresas – energia, transportes, comunicações, crédito;
- A libertação do país das imposições supranacionais, contrárias ao seu desenvolvimento.

Sim, há alternativa. Um governo patriótico e de esquerda.

Alternativa que reclama a convergência e cooperação das forças, sectores e personalidades democráticas, apoiada pelas organizações e movimentos de massas dos sectores sociais antimonopolistas que, séria e convictamente, estejam empenhados numa ruptura com a política de direita, um governo patriótico e de esquerda. Um governo cuja viabilidade e apoio político e institucional está nas mãos do povo português com a sua luta, a sua vontade, o seu apoio e o seu voto.

Adere ao PCP

Dá mais força à luta em defesa dos teus direitos.

Toma parte na construção de uma alternativa ao rumo de desastre nacional a que a política de direita tem conduzido o país.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ao PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Av. da Liberdade, 170 - 1250-146 Lisboa

www.pcp.pt
dorlpcp@dorl.pcp.pt



**Democracia e Socialismo
os valores de Abril
no futuro de Portugal**